

Mensagem 290

Asheville, Carolina do Norte, E.U.A., Agosto, 2014

A Beleza existe, quando o pensamento é inexistente!

Há trinta anos atrás, Indira Gandhi foi assassinada pelos seus guarda-costas, nos quais ela confiava muito. Essas eram as convicções “religiosas” (fezes contaminadas) nos seus cérebros (recipientes). Que a sagrada energia do entendimento prevaleça e seja proeminente nos cérebros humanos.

Hoje é também o dia de nascimento de Lokmanya Bal Gangadhar Tilak, que foi um companheiro venerável e íntimo de Mahatma Gandhi, durante a agitação da Luta pela Liberdade da Índia relativamente ao horrível domínio Britânico do passado.

A escrita de um devoto acerca da natureza é a clara evidência, de que na verdade a beleza existe quando o eu não está presente, o que significa que o “pensador” não está presente, tal como o “pensamento” não está! O seu e-mail é abaixo apresentado para que os leitores possam apercebê-lo num estado de consciência (percepção) holística, que não se encontra na rede das nossas ideias ou “eu”, “eu”, “eu”!

“Á noite, encontrava-me sozinho no telhado. A lua estava em qualquer lado escondida por detrás das nuvens e por todo o lado estava muito escuro. Na escuridão só se conseguiam vislumbrar as silhuetas das árvores. Não havia nenhum movimento por entre as árvores e permaneciam absolutamente imóveis. O assobio do vento ou o restolhar das folhas estavam agora totalmente silenciosos. Havia um silêncio que tudo permeava que parecia incluir o zumbido do tráfego distante. Um pássaro negro solitário voou e pousou nos fios elétricos pendurados entre dois postes. Os fios começaram a balançar quando o pássaro neles pousou e para manter o equilíbrio ajustou a sua cauda. Por fim o balançar parou e tudo se tornou de novo imóvel.

“Havia a consciência de uma dor indescritível, porque estava cansado de fugir e escapar daquilo que é. Encontrava-me intensamente consciente da vacuidade que tudo permeava, que ali se encontrava, tanto interiormente como exteriormente e também dos vários escapes a que recorria de modo a evitá-la. Não havia necessidade de procurar algum tipo de conforto, desde uma companhia ou riqueza ou conhecimento ou televisão ou qualquer outra coisa. E por fim, até já nem ali estava. Com este fim, começou o Imensurável, Inominável, Incognoscível. A continuidade da mente foi quebrada e o renovar da Vida pode revelar-se!

“O silêncio permeia tudo e está sempre presente. O ruído tem um início e um fim. Quando existe ruído, o silêncio recua para segundo plano mas continua lá presente! Somente quando o ruído tem consciência de si mesmo e finalmente pára, pode então o silêncio vir á superfície.

“O novo não pode estar se o velho continua. Somente, nesse momento, tudo é novo, no momento seguinte é velho. Que uma pessoa possa morrer momento a momento para o ruído da mente para que o Silêncio da Vida possa ser!”

Jai Silêncio